

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

ANA JAQUELINE CAVALCANTE

**A CONTRIBUIÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PARA O PROCESSO
DE APRENDIZAGEM DOS USUÁRIOS**

Artigo apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Maria Aurea Montenegro Albuquerque Guerra

Aprovado em 14/03/2025.

Banca examinadora:

Odete Máyra Mesquita Sales (membro)
Universidade Federal do Ceará

Katiuscia de Sousa Dias (membro)
Universidade de Fortaleza

Weslayne Nunes de Sales (suplente)
Universidade Federal do Ceará



RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre o ambiente físico da biblioteca universitária e o processo de aprendizagem de seus usuários, considerando sua percepção sobre o espaço. Além disso, buscou contribuir para o conhecimento científico nas áreas de Biblioteconomia e da Educação, ao investigar a importância desse ambiente no contexto da aprendizagem. Sob essa perspectiva, as Bibliotecas Universitárias, ao democratizar o acesso à informação e oferecerem serviços à comunidade acadêmica, desempenham um papel essencial na formação de sociedades mais informadas. A abordagem metodológica incluiu uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Capes e Scielo e uma pesquisa documental. Além disso, foi realizado um estudo de caso na Biblioteca da Pós-Graduação em Economia (BPGEC), com uma abordagem qualitativa e de natureza exploratória. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico, composto por 10 perguntas, sendo 9 de caráter objetivo e 1 subjetiva, aplicado aos usuários da biblioteca via Google Forms, com um total de 48 respondentes. Os resultados apontam que, embora a biblioteca desempenhe um papel social essencial, proporcionando um ambiente propício ao estudo, também evidenciam a necessidade de melhorias, especialmente no que tange à acessibilidade. Conclui-se que, embora a biblioteca seja um espaço crucial para a aprendizagem, ajustes em sua infraestrutura poderiam torná-la ainda mais inclusiva e eficiente.

Palavras-chave: biblioteca universitária; layout de bibliotecas; aprendizagem.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the relationship between the physical environment of the university library and the learning process of its users, considering their perception of the space. In addition, it sought to contribute to scientific knowledge in the areas of Library Science and Education, by investigating the importance of this environment in the context of learning. From this perspective, University Libraries, by democratizing access to information and offering services to the academic community, play an essential role in the formation of more informed societies. The methodological approach included a bibliographical search in the Capes and Scielo databases and a documentary research. In addition, a case study was conducted in the Library of the Postgraduate Program in Economics (BPGEC), with a qualitative and exploratory approach. Data collection was carried out using an electronic form consisting of 10 questions, 9 of which were objective and 1 subjective, applied to library users via Google Forms, with a total of 48 respondents. The results indicate that, although the library plays an essential social role, providing an environment conducive to study, they also highlight the need for improvements, especially with regard to accessibility. It is concluded that, although the library is a crucial space for learning, adjustments to its infrastructure could make it even more inclusive and efficient.

Keywords: university library; library layout; learning.



1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, desde o surgimento dos manuscritos até os dias atuais, as bibliotecas tiveram uma incontestável relevância para a sociedade, por desempenhar um papel de, primeiro, preservar o conhecimento, e depois por ser a principal protagonista em fornecer acesso à informação. No contexto das Bibliotecas Universitárias (BU's), soma-se a esses fatores, o objetivo de apoiar prioritariamente a pesquisa, o ensino e a extensão, como cita Guerra (2019):

Tradicionalmente, a biblioteca universitária é vista como instituição social e cultural que preserva os saberes produzidos, a memória e o conhecimento. É também papel da biblioteca a organização, representação e disseminação da informação, sendo mediadora entre os indivíduos e a produção intelectual disponibilizada nos registros e suportes informacionais. Sua abrangência e ação em prol do desenvolvimento: científico, tecnológico, cultural e social está diretamente relacionada à função da universidade na sociedade. (p. 24)

Sob essa ótica, a biblioteca não é apenas um espaço físico de guarda de livros e empréstimo de materiais, é também um ambiente que oferece ferramentas que auxiliam a aprendizagem dos usuários através da estrutura que possui e dos serviços que oferta. Além disso, ela também atua como um suporte educacional e um espaço de aprendizado que vai além da sala de aula, beneficiando não apenas os estudantes, mas toda a comunidade, incluindo professores, pesquisadores e demais usuários que dela precisem.

Dessa forma, o ambiente da biblioteca configura-se como um espaço que favorece a aprendizagem, tanto por meio do acesso à informação quanto pela difusão do conhecimento. Os recursos tecnológicos e a infraestrutura disponibilizada desempenham um papel importante nesse processo. Diante desse contexto, este estudo parte da seguinte pergunta: de que maneira o espaço físico das Bibliotecas Universitárias contribui para o processo de aprendizagem dos usuários?

Busca-se, assim, proporcionar uma compreensão da relação entre o ambiente físico da biblioteca e o processo de aprendizagem dos usuários. Por conseguinte, centra-se em dois objetivos específicos, primeiro: analisar os espaços de estudo oferecidos pela Biblioteca de Pós-Graduação em Economia, incluindo elementos como o *layout*, o mobiliário, a iluminação, a acessibilidade e outros fatores que compõem o cenário físico da biblioteca. E segundo: identificar, na perspectiva do usuário, como esses



aspectos contribuem para a qualidade do seu processo de aprendizagem, ou seja, as maneiras pelas quais esse ambiente impacta o desempenho acadêmico, a concentração, a motivação e o conforto durante os estudos.

O procedimento utilizado foi um estudo de caso na Biblioteca de Pós Graduação em Economia, mais conhecida como Biblioteca do CAEN (Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste), que faz parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC), e está localizada na Av. da Universidade, 2762 – Prédio CAEN, no Centro de Humanidades 2 (CH2) campus Benfica. Os procedimentos metodológicos incluem uma revisão de literatura e uma pesquisa documental relacionada ao tema, como também um estudo de caso onde foi realizada uma pesquisa com os usuários da biblioteca.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um formulário eletrônico feito no *google forms* composto por dez perguntas, sendo nove objetivas e uma subjetiva. Esse questionário foi direcionado aos usuários que utilizam a Biblioteca do CAEN e, nessa perspectiva, a análise dos dados foi qualitativa. Sendo assim, a apresentação dos resultados ocorreu por meio de uma análise que destaca as características do espaço físico da biblioteca e as percepções dos usuários sobre o impacto desse ambiente para o processo de aprendizagem.

A importância do desenvolvimento desta pesquisa pauta-se na percepção pessoal acerca da vivência em bibliotecas e da apropriação deste espaço. Com essa experiência percebeu-se que a biblioteca teve papel efetivo no processo de aprendizagem, na eficácia e otimização dos estudos, ao propiciar mais foco e conforto para a assimilação de conteúdos e execução de atividades acadêmicas. E esse foi um dos motivos que inspirou a presente pesquisa, pois gerou a dúvida com relação a experiência de outros usuários que utilizam a biblioteca para realizar os seus estudos e trabalhos acadêmicos.

Busca-se também contribuir para o conhecimento científico na área de Biblioteconomia e também na área da educação, ao analisar a importância do espaço físico da Biblioteca para a aprendizagem, bem como enfatizar que a biblioteca é sim um organismo vivo e em constante crescimento que se molda aos avanços da sociedade, pois sempre busca atender as demandas de seus usuários.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (BU'S)

As BU's são espaços indispensáveis para o ambiente acadêmico, pois desempenham um papel vital no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. É um ambiente que os estudantes utilizam para suas diferentes atividades, desde a convivência com seus colegas à realização de atividades de pesquisa como cita Hubner; Kuhn (2017):

As bibliotecas universitárias são instituições presentes na trajetória da formação acadêmica da maioria dos estudantes do ensino superior, contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional e inserindo-os no universo da pesquisa. Exercem, portanto, um papel central no cotidiano da universidade. Elas são espaços repletos de vida e movimento, onde circulam pessoas em busca de informações, de aprimoramento do conhecimento e de ampliação da cultura. (p. 52-53)

As BU's atendem a diversos públicos da comunidade, que variam de alunos universitários (graduação à pós-graduação), até o público externo que esteja interessado em algum dos serviços ofertados pela biblioteca, como cita Alcântara; Bernardino (2014):

A Biblioteca Universitária, por sua vez, pode ser entendida como a instância que possibilita à universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação. (p. 2)

O papel das BU's é importante para apoiar a educação superior, pois oferece suporte e recursos para estudantes, professores e pesquisadores. Sendo assim, elas são centros dinâmicos de aprendizagem, que permitem que os indivíduos aprimorem seus estudos, desenvolvam habilidades de pesquisa para que assim alcancem níveis mais elevados de formação, se desejar. Dessa forma, a BU tem como missão promover o acesso ao conhecimento, e através dele, "permitir que o estudante, o professor e o pesquisador possam realizar suas aprendizagens ao longo da vida" (Moreira, 2018, p. 87).

Além disso, essas bibliotecas possuem um caráter de responsabilidade social, tendo em vista que o compromisso da mesma não se limita apenas à comunidade acadêmica interna, mas se estende à sociedade em geral, principalmente a comunidade do entorno. Ao democratizar o acesso à informação e oferecer serviços à comunidade local, as BU's desempenham um papel vital na construção de sociedades mais informadas e educadas.



À vista disso, o objetivo da BU é “promover a educação superior dos seus usuários, auxiliando nos estudos, capacitação e formação. A mesma deve ser uma organização social, cujos objetivos são atender à comunidade e a sociedade em geral.” (Alcântara; Bernardino, 2014, p. 3). Haja vista, Alcântara e Bernardinho (2014) ainda frisam o que deve ser feito para que isso aconteça:

A biblioteca universitária tem como principal objetivo satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, para tanto é necessário que as bibliotecas estejam bem organizadas, com seu acervo atualizado, que ofereçam serviços e produtos levando em conta a segmentação dos clientes (alunos de graduação e pós-graduação, professores, funcionários e pesquisadores). (p.4)

Sobretudo, ao reconhecer a importância de atender as necessidades informacionais dos usuários, a BU se compromete não apenas em manter um acervo atualizado e oferecer serviços e produtos de qualidade, mas também em adaptar-se às necessidades específicas de cada segmento da comunidade acadêmica que a frequenta, se mantendo assim um organismo em crescimento. Como podemos constatar nas suas variadas dimensões: física, tecnológica e social.

2.1 Na dimensão física

O espaço físico de uma biblioteca deve ser estudado antes mesmo de ser implementado. De acordo com Gregorio (2022, p. 29) para que o espaço seja eficaz, é necessário conhecer o público que essa biblioteca vai atender e ter clareza sobre os seus objetivos. A partir disso, deve-se pensar em como serão dispostos os diversos espaços para contribuir com o bom funcionamento das atividades no ambiente, tornando possível que a comunidade que irá frequentá-lo tenha suas demandas atendidas, assim como os funcionários sejam bem acomodados em seus postos de trabalho.

Na literatura, a biblioteca é frequentemente descrita como um local para consulta de materiais e acesso à informação por meio do acervo, dentre outros serviços similares. No entanto, é perceptível o déficit de informação atualizada com relação a importância deste espaço como local para estudo, realização de trabalhos acadêmicos e tempo de permanência. Nesse sentido, é importante ter clareza do papel da biblioteca enquanto um ambiente físico na vida dos usuários que a utilizam.

Posto isso, o *layout* de uma biblioteca deve ser planejado com base em vários



fatores para atender às necessidades dos usuários e otimizar a funcionalidade do espaço.

Um leiaute bem elaborado deve considerar na distribuição dos espaços todos os requisitos de conforto ambiental para as pessoas que utilizam a biblioteca, sejam funcionários ou usuários. A sensação de bem-estar deve prevalecer sem prejuízo dos cuidados para com o acervo, como a insolação, iluminação adequada (natural e artificial), ventilação, temperatura, umidade relativa do ar, suporte de peso dos pavimentos, altura do teto e cuidados com a água. A prevenção de sinistros deve fazer parte do leiaute, incluindo rotas de fuga liberadas em caso de incêndios, inundações e vendavais, além de indicar os equipamentos disponíveis (bem-sinalizados) para combate aos sinistros. (Teixeira; Santos, 2012, p. 45)

Desse modo, de acordo com Teixeira e Santos (2012, p. 45), os aspectos importantes que devem ser pensados na construção do *layout* de uma biblioteca são: o tipo de biblioteca, identificação do público alvo, garantia de acessibilidade, a divisão dos espaços, áreas de estudo, disposição das estantes e acomodação do acervo a curto, médio e longo prazo, áreas de convivência, tecnologias que serão disponibilizadas, ergonomia e conforto, mobiliário, iluminação, ventilação, organização e fluxo de circulação, sustentabilidade e adaptação, para que assim a biblioteca permaneça um organismo em crescimento.

Sendo assim, argumenta-se a importância deste espaço para a permanência do aluno na universidade, pois é uma ferramenta que pode ajudar a manter o foco nos estudos ao proporcionar um ambiente de concentração e continuidade do estudo. Nesse contexto, o *layout* da biblioteca é crucial para criar ambientes acolhedores e funcionais, promovendo assim, um estudo produtivo. Ademais, a acessibilidade também deve ser uma preocupação constante, para garantir que todos os usuários, incluindo aqueles com deficiência, possam aproveitar plenamente os recursos da biblioteca.

A inclusão de acessibilidade nas bibliotecas é essencial para garantir que todas as pessoas, independente de sua condição física ou cognitiva, tenham a possibilidade de acessar a informação e os recursos que a biblioteca dispõe. Com o avanço das tecnologias assistivas e a crescente conscientização sobre a inclusão, as bibliotecas estão buscando adotar mais medidas para promover um ambiente mais acessível. (Pinheiro; Crivellari, 2021, p. 34-42)

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a Norma Brasileira (NBR) 9050 estabelece os requisitos e a devida orientação para garantir a



▪ acessibilidade em espaços físicos como edificações e equipamentos urbanos com o objetivo de assegurar a inclusão das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015)

Criada pela ABNT, a NBR 9050 diz respeito às dimensões e características dos elementos físicos de um determinado ambiente, como rampas, portas, sinalização e banheiros, dentre outros. Dessa forma, a norma tem como objetivo auxiliar em questões de mobilidade, segurança e conseqüentemente o conforto dos usuários que possuam algum tipo de deficiência. Em suma, o planejamento de construções públicas e privadas, incluindo as bibliotecas, é essencial para garantir a dignidade e a equidade de acesso a pessoas com deficiência, podendo assim, se construir uma sociedade mais justa e inclusiva. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015)

A acessibilidade em bibliotecas não é apenas uma questão legal, é também um compromisso ético e social com a inclusão. Ao promover o acesso à informação para todos, as bibliotecas se tornam não apenas Unidades de Informação, mas também espaços de equidade e de empoderamento social, atendendo às necessidades de uma comunidade cada vez mais diversa e plural. (Pinheiro; Crivellari, 2021, p. 34)

Nesse sentido, para que de fato tudo isso ocorra como deve ocorrer, o Ministério da Educação (MEC) estabelece critérios específicos para avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), essa avaliação é realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No entanto, não há um documento oficial ditando como de fato deve ser a estrutura física de uma biblioteca universitária. Há uma avaliação direta com relação ao acervo no que diz respeito a bibliografia básica e complementar das disciplinas de todos os cursos. (Brasil, 2017, p. 37-40)

Sob esse olhar, a avaliação da infraestrutura da biblioteca está dentro da avaliação do desenho da organização da instituição como um todo. Ou seja, não há um documento oficial, disponibilizado pelo MEC, que estabeleça padrões técnicos detalhados para definir a infraestrutura da biblioteca física como as dimensões exatas de salas, número de assentos por aluno, etc. No entanto, os avaliadores fazem perguntas que correspondem a esse aspecto estrutural quando realizam uma visita, como cita Xavier Júnior e Gomes (2014):

[...] o MEC solicita informações sobre outros aspectos da biblioteca, como por exemplo: espaço físico (espaço para estudo individual e em grupo, área de atendimento ao aluno, área da administração da biblioteca e processos técnicos, área dos acervos, conforto térmico, luminosidade, segurança e acessibilidade); acervo (política de desenvolvimento de coleções, tombamento das obras, acervo virtual e multimeios, manual de elaboração de trabalhos acadêmicos e orientações para normalização de trabalhos técnico-científicos); regulamento da biblioteca; informatização do acervo (qualidade do sistema de pesquisa controle de circulação de materiais, disponibilidade de acesso via internet); organização administrativa da biblioteca (forma de gestão, recursos humanos, disponibilidade de recursos); produtos e serviços ofertados à comunidade acadêmica. (p. 593)

Para que a biblioteca esteja adequada a esses padrões e preencha os requisitos necessários, é comum que os profissionais bibliotecários recorram a outros meios informacionais, para assim adaptar a biblioteca a tais exigências, como as normas da ABNT (NBR 9050) citada anteriormente, as diretrizes da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), algumas recomendações da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) e até documentos disponibilizados por instituições de referência, a exemplo os manuais e diretrizes da Biblioteca Nacional. (Maia; Morais, 2023, p. 3)

No que diz respeito às diretrizes da IFLA, no próprio documento fica explícito que não há uma norma universal para construir uma biblioteca e que é um espaço que deve ser adaptado ao público que a frequenta, no entanto existem diversas recomendações que o bibliotecário pode seguir para desempenhar melhor o seu fazer profissional e construir ou adaptar uma biblioteca de forma que ela atenda aos requisitos do MEC. (Koontz; Gubbin, 2013, p. 101)

Por este ângulo, de acordo com a Koontz e Gubbin (2013):

A biblioteca deve dispor de um espaço físico para o serviço bibliotecário que seja convidativo para o público e que proporcione: [...] espaço adequado para armazenar e expor a coleção da biblioteca; espaço apropriado, confortável e atraente para que o público possa usar adequada e convenientemente os serviços da biblioteca; espaço adequado e silencioso para o estudo e a leitura; espaços de reunião para grupos de várias dimensões; espaço suficiente para o pessoal da biblioteca desempenhar as suas funções num ambiente eficiente e confortável; as secções destinadas aos jovens podem incluir equipamento para jogos de computador, zonas de descontração com mobiliário confortável e televisores; espaço adequado e flexibilidade para o futuro. (p. 52)

Sendo assim, conclui-se que as diretrizes da IFLA ajudam a orientar o bibliotecário com relação às características físicas essenciais que uma biblioteca deve possuir para atender adequadamente às necessidades de seu público, inclusive com relação a



equipamentos tecnológicos.

2.2 Na dimensão tecnológica

A biblioteca, que segundo Ranganathan é um “organismo em crescimento”, (Ranganathan, 2009, p. 241) vem se moldando às tecnologias, que não é mais vista como inimiga, e sim como aliada no processo de disseminação da informação e democratização do saber. Ademais, a biblioteca ao utilizar a tecnologia como ferramenta de trabalho alcança um objetivo de seu início: otimizar a realização do trabalho e o tempo de procura do seu leitor/usuário como definiu Ranganathan (2009, p. 211), sendo essa uma das 5 leis da Biblioteconomia.

O objetivo primordial de uma biblioteca é disponibilizar o acesso à informação, e no contexto em que estamos inseridos, por vezes, o meio mais efetivo é o meio eletrônico, tanto para guarda, quanto para acesso. Como cita Garcez e Rados (2002):

O compartilhamento de recursos (informacionais e tecnológicos) é o único meio para enfrentar a situação presente e para conhecer as demandas de usuários das bibliotecas, assegurando acesso aos recursos disponíveis em várias bibliotecas, acadêmicas, especiais e públicas. Isto só será possível mediante esforços em comum de todas as unidades informacionais existentes, pois a utilização dessas instalações, infra-estrutura e recursos possibilitará, ao usuário, cada vez mais pesquisas relevantes. (p. 46)

Nesse sentido, a BU desempenha um papel de disseminar a informação, como citado, mas deve desempenhar também um papel de democratizar o acesso à internet e a outros recursos tecnológicos de forma equitativa para que assim um número maior de pessoas tenham o devido acesso às tecnologias e conseqüentemente a informação.

Já no século XXI utilizamos o termo nativos digitais para designar pessoas que nasceram nas últimas décadas do século vinte e agregaram as gerações Y e Z. São indivíduos que assimilaram a tecnologia e cresceram com ela. Nessa conjuntura, são indivíduos que nasceram e são criados em um contexto de acesso a muitas tecnologias e é necessário que a BU atenda as necessidades informacionais desses usuários, como cita Silva, *et al.* (2017):

Esta preocupação contemporânea das bibliotecas universitárias em socializar o conhecimento é influenciada também por seus usuários, que estão cada vez mais imersos tecnologicamente nas TIC, o que os coloca num ambiente informacional

amplo e global. Deste modo, este novo perfil de usuários caracterizados como nativos digitais, traz o desafio às bibliotecas universitárias de estar em constante processo de inovação em seus serviços informacionais e em suas abordagens. (p. 72-73)

Haja vista fica evidente a importância da biblioteca manter-se um “organismo em crescimento”, como define Ranganathan, com o objetivo de compreender a comunidade, que está cada dia mais imersa no mundo tecnológico.

2.3 Na dimensão social

Uma das características essenciais de uma biblioteca é a democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Nesse sentido, considerando que o espaço busca facilitar o acesso a ferramentas informacionais, promover a acessibilidade, estimular a interatividade e a colaboração entre os usuários, ele também tem um papel importante em integrar as tecnologias nas rotinas de aprendizagem, considerando que essa prática social exerce uma influência direta na contribuição para o desenvolvimento daqueles que frequentam esse ambiente. Como cita Anna (2018):

Ora, pensemos: se há consenso, na atualidade, de que a biblioteca possui uma dupla função, ou seja, função informacional e função social, logo, através das bibliotecas virtuais, a função informacional passará a ser desempenhada por essas modalidades de biblioteca. Porém, ainda restará às unidades tradicionais (bibliotecas físicas) a realização da função social, de modo que a função social caracterizará a biblioteca como ambiente de socialização, de trocas de ideias, experiências, um verdadeiro espaço de convivência. (p. 452)

Nessa perspectiva, é inegável que a dinâmica social influencia inconscientemente no comportamento das pessoas envolvidas, seja pela falta de acesso a uma boa educação básica, seja por ambientes bem preparados de estudo ou pelo privilégio de estudar em ótimas escolas, com recursos adequados para a efetiva produção do saber. Nesse sentido, Vygotsky é reconhecido como um teórico do sociointeracionismo, pois enfatizava a importância das relações sociais no desenvolvimento intelectual. Ele argumentava que a construção do conhecimento acontece por meio da interação entre indivíduos, sendo influenciada pelo contexto histórico e cultural. (Hubner, 2017, p. 54)

Esse meio historicamente construído deve contar com a existência das bibliotecas, que possuem um papel social fundamental no aprendizado dos indivíduos, principalmente na vida de pessoas com pouco acesso a ferramentas de ensino e também a ambientes



de aprendizagem. Dentro desse contexto:

As bibliotecas passaram a se interessar pela área de competência informacional por entenderem que, além das mudanças no perfil das suas coleções (física ou eletrônica) e no seu espaço (real ou virtual), passou a existir um propósito maior a partir do momento em que se percebem como um espaço em que bibliotecários e professores buscam qualificar os estudantes, tornando-os competentes e com habilidades informacionais e digitais não apenas para a academia mas, sobretudo, para sua vida (Moreira, 2018, p. 87)

Assim, com esse propósito, ao reconhecerem a importância da competência informacional, as bibliotecas assumem um papel essencial na formação dos estudantes, podendo capacitá-los não apenas para o ambiente acadêmico, mas também para os desafios da vida cotidiana. Ao investir no desenvolvimento de habilidades informacionais e digitais dos estudantes, as bibliotecas se posicionam como agentes de capacitação, preparando-os para lidarem com um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico. Assim, com esse propósito, sendo a biblioteca um espaço de aprendizado, ela reafirma o compromisso de promover o crescimento acadêmico, profissional e também pessoal da comunidade que a frequenta. (Moreira, 2018, p. 87)

3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

Ao longo dos anos, as bibliotecas passaram por uma evolução considerável, deixando de lado a imagem tradicional de locais de armazenamento de livros para se tornarem centros de produção do conhecimento e disseminação da informação, ou seja, lugares detentores da informação produzida pela sociedade, e é claro, disseminada ao seu público. Esse contexto tornou possível que seus usuários adquirissem mais autonomia com relação aos estudos individuais. Sendo assim

Bibliotecas são espaços diferenciados para a aprendizagem, especialmente porque há intencionalidade no seu uso. A utilização da biblioteca e de outros espaços não formais de aprendizagem é decorrente da decisão, da vontade e da iniciativa de cada indivíduo. Há, portanto, desejo de aprender, de buscar informação, de ampliar conhecimentos. Nesse ambiente, o aprendiz é convidado a fazer escolhas, usando textos e objetos para responder a perguntas e sugerir pensamentos novos. (Hubner; Kuhn, 2017, p. 61)

Sabe-se que as formas de ensino modificaram-se ao longo do tempo, no entanto, as pessoas não deixaram de frequentar as BU's para utilizá-las como espaço de leitura e de apoio ao ensino. Nesse sentido, a biblioteca é um espaço de estudo que medeia a



aprendizagem, pois permite que ela ocorra, tendo em vista que é através deste espaço que muitos alunos têm acesso a ambientes adequados de estudo. Nesse sentido, as bibliotecas podem oferecer orientação e suporte aos seus usuários. Sendo assim

[...] podemos afirmar que a biblioteca universitária desempenha importante papel no processo de ensino-aprendizagem, isto é, além de garantir acesso, disseminação, recuperação, preservação e socialização da informação para a comunidade acadêmica, auxilia a cada indivíduo no processo de descoberta de sua capacidade de realização como também no seu desenvolvimento, garantindo assim a construção de suas próprias idéias, gerando conhecimento. (Alcântara; Bernardino, 2014, p. 6)

A concepção contemporânea de aprendizagem tem se distanciado dos modelos tradicionais que delimitam o processo educativo unicamente às paredes da sala de aula, principalmente pela alta oferta e demanda do Ensino à Distância (EaD). Hoje, entende-se que o aprendizado ocorre em diversos espaços, desde que o aluno tenha acesso às fontes de informação e consiga utilizá-las para construir novos conhecimentos. Essa abordagem expande as fronteiras da educação, reconhecendo que a aprendizagem se dá, também, em contextos informais e fora do ambiente de ensino formal. (Hubner, 2017, p. 56)

Nas BU's, os usuários têm a oportunidade não apenas de acessar recursos de estudo, mas também de se envolver em interações significativas com outros usuários, como os colaboradores, professores e colegas. Essas interações proporcionam um ambiente apto ao compartilhamento de conhecimento, discussões acadêmicas e consequente colaboração com o estudo, como cita Hubner; Kuhn (2017):

As bibliotecas constituem-se em espaços informais de aprendizagem, repletos de oportunidades para as relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos de estudo, que contribuem para que os alunos e demais usuários de uma biblioteca universitária possam, através de atividades mediadas por bibliotecários, professores e colegas, passar de um estágio de conhecimento para outro. (p. 57)

À vista disso, no contexto da relevância das bibliotecas universitárias como espaços essenciais de aprendizagem, Hubner e Kuhn (2017) reforçam essa perspectiva ao afirmarem que:

[...] não se pode conceber ensino/aprendizagem sem bibliotecas que, além de possibilitarem acesso à informação, têm papel relevante porquanto favorecem o desenvolvimento de potencialidades, capacitando pessoas, desenvolvendo alicerces para as mesmas formarem suas próprias idéias e tomarem suas próprias decisões. (p. 59)

Esse processo é fundamental para a construção do conhecimento, uma vez que as bibliotecas desempenham um papel importante, tanto na revisão e no aprofundamento do conhecimento já estabelecido quanto na criação e na ressignificação de novos conhecimentos. Assim como cita Hubner; Kuhn (2017):

Um espaço de aprendizagem deve ser organizado de forma que o indivíduo seja artífice do seu próprio desenvolvimento pessoal. Os espaços de aprendizagem são caracterizados pela diversidade, escolha e adequação às necessidades do aluno. Nestes espaços, se bem organizados e planejados, o aluno poderá interagir com fontes de informação e com indivíduos mais experientes, adquirindo conhecimentos, habilidades e valores, por meio de atividade baseadas na intencionalidade e reflexão. (p. 62)

Dessa forma, de acordo com Hubner; Kuhn (2017, p. 62) a criação de espaços de aprendizagem bem estruturados, que ofereçam diversidade e atendam às necessidades dos seus usuários, se faz necessário para que eles se tornem protagonistas do seu próprio processo de desenvolvimento. Ao possibilitar a interação com fontes de informação e também com outros usuários, a biblioteca favorece a aquisição de novos conhecimentos, além de promover a reflexão necessária para o aprendizado contínuo.

A interação social do usuário com o ambiente da biblioteca enriquece a experiência da aprendizagem, pois o indivíduo é influenciado pelo meio. Esse processo, de forma individual (e até coletiva), torna-se ainda mais significativo quando ele escolhe compartilhar o que já aprendeu. Considerando que “Através da aprendizagem, o indivíduo recebe a informação e interioriza o conhecimento; por outro lado, ao transmitir esse conhecimento, novas informações serão decodificadas por outros.” (Sousa, 2009, p. 20)

O termo aprendizagem, por outro lado, nos induz a pensar na relação professor-aluno em sala de aula. Essa aprendizagem na educação tradicional se daria em uma única direção: através da transmissão, pelo professor, de um conjunto fixo de conhecimentos. O ensino na perspectiva contemporânea é voltado para os processos de construção do conhecimento, com ênfase no “aprender a aprender” como um processo contínuo que depende da competência do aluno para usar e apropriar-se da informação, de modo a transformá-la em conhecimento (Sousa, 2009, p. 21-22)

Quando aplicada ao ambiente da biblioteca, essa mudança de paradigma ganha ainda mais relevância. Na biblioteca, o conceito de "aprender a aprender" é particularmente significativo. Nesse sentido, ao invés de ser um espaço passivo onde os alunos simplesmente consomem informação, a biblioteca se torna um ambiente dinâmico



onde os alunos são incentivados a explorar, questionar, compartilhar e, mais importante, a construir seu próprio conhecimento.

Sendo assim, a transição do ensino tradicional para uma abordagem centrada no aluno e na construção do conhecimento se faz importante na promoção de uma aprendizagem significativa e contínua. É nesse ambiente que os alunos podem desenvolver não apenas conhecimento, mas também as habilidades e atitudes essenciais para se tornarem aprendizes independentes e críticos ao longo da vida

3.1 Aspectos conceituais da aprendizagem

No cenário da educação, a aprendizagem se apresenta como um pilar fundamental para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos. Com as novas tecnologias e a crescente complexidade do conhecimento, entender as estratégias para adquirir conhecimento e alcançar a aprendizagem tornou-se uma parte norteadora desta pesquisa. A partir dessa perspectiva, se faz necessário explorar os aspectos conceituais de aprendizagem e suas nuances.

Para Paulo Freire, grande educador e filósofo brasileiro, a aprendizagem é um processo ativo, dialógico e libertador, no qual o aluno não é um mero receptor de conhecimento, mas um sujeito crítico que constrói sua própria compreensão do mundo. Para ele, aprender não significava apenas acumular informações, mas transformar a realidade por meio da reflexão e da ação, um conceito que ele chamava de práxis. Como cita:

Assim é que, enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade. A primeira pretende manter a imersão; a segunda, pelo contrário, busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade. (Freire, 1987, p.40)

Sendo assim, a aprendizagem é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos, tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Nesse contexto, ela ocorre de forma contínua e, de acordo com Vygotsky, ela ocorre a partir da vontade do sujeito e de suas próprias experiências, como cita:

[...] do ponto de vista científico, não se pode educar a outrem (diretamente). Não é possível exercer uma influência direta e produzir mudanças em um organismo



alheio, só é possível educar a si mesmo, isto é, modificar as reações inatas através da própria experiência. (Vygotsky, 2003, p. 75)

Por conseguinte, segundo Piaget (1974, p. 40) “a aprendizagem é um processo adaptativo se desenvolvendo no tempo, em função das respostas dadas pelo sujeito a um conjunto de estímulos anteriores e atuais.” A aprendizagem, portanto, não é apenas uma resposta passiva aos estímulos recebidos, mas uma constante construção e reconstrução do conhecimento, em que o sujeito se ajusta e se transforma com base em suas experiências cotidianas. Considerando ainda que, para Paulo Freire, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (1987, p. 39).

Diante dos aspectos conceituais abordados, a aprendizagem se revela como um processo dinâmico, contínuo e essencial para o desenvolvimento humano sob diferentes perspectivas teóricas, desde a abordagem dialógica e libertadora de Paulo Freire, passando pela ênfase na interação social de Vygotsky, até a visão adaptativa de Piaget. Sendo assim, percebe-se que a aquisição do conhecimento não ocorre de maneira isolada ou passiva, pelo contrário, ela depende da participação ativa do indivíduo, das suas experiências e da interação com o meio.

Portanto, de acordo com os autores citados acima, a aprendizagem vai além da simples assimilação de informações, trata-se de um processo que envolve reflexão, experimentação e transformação da realidade. Nesse sentido, reconhecer esses aspectos conceituais permite não apenas ampliar a visão sobre o processo de ensino-aprendizagem, mas também destacar a importância de metodologias que favorecem a construção ativa do conhecimento.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi adotada uma metodologia de revisão bibliográfica. Uma vez que foi “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos” (Prodanov, Freitas, 2013, p. 54). Foram feitas pesquisas em livros, portais de periódicos e bases de dados como a Capes, Scielo, Febab, Pergamum Ufc para que houvesse um bom embasamento teórico.



Ademais, essa pesquisa caracteriza-se com uma finalidade descritiva e exploratória, de natureza aplicada. Descritiva porque busca descrever fatos ou situações sem modificá-los e exploratória porque tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, possibilitando um melhor delineamento sobre o tema em questão. E é de natureza aplicada pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (Prodanov, Freitas, 2013, p. 51-52)

Foi adotada uma abordagem qualitativa, que segundo Gil (2021, p. 15) “é o que ocorre quando se busca, por exemplo, conhecer a essência de um fenômeno, descrever a experiência vivida de um grupo de pessoas, compreender processos integrativos ou estudar casos em profundidade”. Ou seja, sendo esta pesquisa um estudo de caso, adotar a abordagem qualitativa na análise dos dados trará uma compreensão abrangente e um significado a respeito da experiência social do usuário com a biblioteca.

Dito isto, um estudo de caso é uma forma de pesquisa que busca entender um fenômeno específico no seu contexto real, ou seja, no ambiente em que ele ocorre (Yin, 2015. p. 2). Nessa perspectiva, a pesquisa pauta-se em um estudo de caso, pois houve a aplicação de um questionário via *Google Forms* na biblioteca escolhida para coletar dados referente à percepção dos usuários do espaço. A divulgação do formulário foi realizada através de grupos de *Whatsapp* da Universidade Federal do Ceará (UFC) e através de QRCode disponibilizado na entrada da biblioteca escolhida. Para além do estudo de caso com a aplicação do formulário, foi realizado também uma pesquisa de observação de todo o espaço da biblioteca, para que assim fosse descrito as várias facetas do ambiente nesta pesquisa.

Dada a metodologia adotada no desenvolvimento desta pesquisa, o objeto de estudo escolhido foi a Biblioteca de Pós-Graduação em Economia Professor Ari de Sá (também conhecida como Biblioteca do CAEN ou BPGEC). A biblioteca em questão faz parte do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (SiBi). O SiBi possui em sua composição o total de 19 bibliotecas, que estão dispostas por todo o Estado do Ceará, tanto na Capital de Fortaleza, quanto nos interiores. Localizada no campus Benfica, essa biblioteca será estudada com o intuito de obter uma compreensão



aprofundada do tema em questão.

4.1 Objeto de estudo

Como citado no tópico anterior, o local escolhido para aplicação da pesquisa foi a Biblioteca da Pós-Graduação em Economia (BPGEC), conhecida comumente como Biblioteca do CAEN, intitulada Biblioteca Ari de Sá Cavalcante, pois o mesmo foi o fundador do espaço no ano de 1971, na época que era o diretor do próprio CAEN. (UFC, 2025)

A biblioteca do CAEN, apresentada na figura 1 em anexo, é uma biblioteca universitária que tem por objetivo atender as demandas acadêmicas da pesquisa, do ensino e extensão, o qual faz parte do SiBi. Nesse sentido:

A Biblioteca atende aos cursos do Programa de Pós-Graduação em Economia (Mestrado Acadêmico e Doutorado em Economia, bem como os cursos de Mestrado Profissional em Economia do Setor Público, Finanças e Seguros), além do Mestrado Acadêmico em Administração e Controladoria e Mestrado Acadêmico em Economia Rural. Também fazem parte do universo de usuários da Biblioteca do CAEN os alunos de graduação dos cursos de Economia, Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Filosofia e História, além dos cursos do CETREDE e a comunidade em geral. (UFC, 2025)

No que diz respeito ao *layout* da biblioteca, de acordo com o site da UFC (2025) ela está dentro de um espaço de 198m² e foi pensada para atender as necessidades do seu público no que diz respeito à comodidade e funcionalidade. A estrutura da biblioteca é organizada em diferentes setores, incluindo um acervo geral destinado a pós-graduação na área de economia, uma sala de leitura, um setor de atendimento ao público com balcão de empréstimo e uma sala destinada ao processamento técnico, onde fica a bibliotecária.

O acesso à biblioteca infelizmente não é tão fácil, ela está localizada dentro do bloco que pertence ao Departamento de História/Unidade didática 1 e a FEAAC (CAEN) no CH2. Nesse sentido, ela está situada no segundo andar, e não há elevadores ou piso tátil para acessá-la, tornando quase impossível que algumas pessoas com deficiência, como usuário de cadeira de rodas ou uma pessoa cega chegue até lá. No segundo andar, a biblioteca não é de fácil acesso, já que, após subir as escadas, é preciso passar por três corredores até chegar ao local.



Logo na entrada, ao lado esquerdo, fica disposto uma estante para acomodar o material dos usuários, tendo em vista que não é permitido a entrada de bolsas e alimentos no ambiente da biblioteca. Já ao lado esquerdo, há uma mesa de atendimento onde fica uma recepcionista. Mais a frente ao passar pelo detector de segurança, à esquerda, há o balcão de consulta ao acervo com dois computadores e um pouco mais à frente há mesas com dois computadores disponíveis para livre acesso dos alunos. E um pouco mais adiante tem a porta de acesso à sala da bibliotecária. À direita há o balcão de atendimento, empréstimo e devolução dos materiais onde ficam duas colaboradoras: uma assistente administrativa e uma auxiliar administrativa.

Adentrando mais na biblioteca há um espaço de convivência com dois sofás, onde é comum visualizar pessoas descansando ou utilizando o celular. Mais a frente ficam as estantes onde está acomodado o acervo e ao lado esquerdo das estantes ficam as mesas para estudo e mais quatro mesas com quatro computadores também disponíveis para livre acesso dos usuários. Na biblioteca não há um espaço de estudo individual, há somente um espaço coletivo o qual as pessoas dividem as mesas.

Os produtos e serviços ofertados pela biblioteca são: acesso livre à internet, atendimento por e-mail, comutação bibliográfica, consulta local, cursos e treinamentos, emissão de nada consta, empréstimo domiciliar, ficha catalográfica, normalização de trabalhos acadêmicos, orientação sobre o uso da biblioteca e do acervo, recebimento e divulgação de dissertações, teses e TCCs, repositório Institucional, serviços online, serviços para pessoas com deficiência. (UFC, 2025)

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância de um ambiente ideal para estudo ficou ainda mais acentuada com o ensino remoto e à distância após o ano de 2020, tendo em vista que essa modalidade de ensino ganhou bastante espaço devido a pandemia do Covid-19. (Santos, et al, 2021, p. 62). Sendo assim, ter um ambiente propício às práticas de estudo pode desempenhar um papel importante no avanço do conhecimento individual, por permitir mais foco e continuidade desse fazer.

Sob essa perspectiva, o espaço de estudo que os indivíduos têm em casa (se tem), é diferente do espaço de estudo da biblioteca. Essa pesquisa não foca na diferença entre



esses dois espaços, e sim na importância da existência da biblioteca enquanto ambiente físico para que assim firme-se a ideia de que ela é sim importante e necessária, pois é o que permite o acesso a muitas pessoas a um espaço adequado de estudo.

O formulário inicialmente foi aplicado com nove questões, onde houveram 21 respostas. No entanto, com o decorrer da aplicação da pesquisa percebeu-se a necessidade de acrescentar uma pergunta que abrangesse o tema acessibilidade. Dessa forma, o questionário passou a ter dez questões. Para os participantes que já haviam respondido anteriormente o questionário, foi enviado um novo formulário, no entanto houveram somente sete respostas. Dessa forma, ao final da aplicação do questionário houveram o total de 48 respostas.

A primeira pergunta foi a respeito do vínculo do usuário da Biblioteca do Caen com a UFC. A maioria significativa é composta por estudantes da graduação, totalizando 35 (72,9%) respondentes, demonstrando que essa categoria representa a principal participação na pesquisa, mesmo que a BPGEC tenha como público alvo os alunos de pós-graduação. Em seguida, seis (12,5%) dos respondentes estão vinculados ao mestrado, enquanto quatro (8,3%) pertencem à categoria de público externo. As categorias de pós-doutorado (0 pessoas), doutorado (2 pessoas) e servidores (1 pessoa) possuem representatividade menor, o que indica que a pesquisa atingiu predominantemente o público discente da graduação.

A segunda pergunta foi a respeito do curso e da instituição a qual o usuário está vinculado. Pôde-se perceber a diversidade de cursos dos usuários que frequentam essa biblioteca. A maior parte são do curso de Biblioteconomia, contabilizando dez pessoas. Quatro pessoas são do curso de Letras. Os demais distribuem-se nos seguintes cursos: História, com três pessoas; Pedagogia, com duas pessoas; e cursos como Arquitetura, Ciências Sociais, e Filosofia, com uma pessoa cada. Isso demonstra a variedade de áreas de conhecimento que atraem os usuários à biblioteca, tornando possível que exista um ambiente de troca interdisciplinar.

A pergunta seguinte foi a respeito da faixa etária dos participantes, levando em conta que a depender da geração dos usuários, as necessidades informacionais podem variar. O número subdividiu-se entre quatro categorias, sendo duas delas as mais



predominantes. Nesse sentido, 20 pessoas estão na faixa etária de 18 a 23 anos. E 20 outras pessoas têm a idade entre 24 a 28 anos. Os demais participantes: seis possuem 34 anos ou mais e dois possuem entre 30 a 34 anos. Sendo assim, observa-se a predominância de um público majoritariamente composto por pessoas entre 18 e 28 anos que frequentam a biblioteca.

Dessa forma, após entender o perfil do usuário, partiu-se para as perguntas que trazem à tona os resultados com relação ao objetivo da pesquisa. Nessa perspectiva, de acordo com as respostas, surgem dois pontos essenciais a serem discutidos: primeiro é a questão da infraestrutura e segundo é sobre a acessibilidade.

Perguntou-se com que frequência o usuário utiliza a biblioteca, totalizando mais de 60% de uso regular. Além disso, 12,5% a visitam mensalmente e 22,9% raramente, mostrando que, mesmo sem frequência alta, esses usuários ainda recorrem ao espaço da biblioteca quando necessário. A ausência de respondentes na opção "nunca" indica que todos os entrevistados reconhecem a relevância da biblioteca. Esses dados reforçam a necessidade de manter e investir nesses espaços, não apenas no acervo, pois eles oferecem acesso à informação, proporcionam um ambiente adequado para estudo, promovem a inclusão social e cumprem o seu objetivo: ser apoio à pesquisa, ao ensino e a extensão da universidade.

Quais fatores contribuem para a sua permanência na biblioteca? Analisando os dados da figura 2 em anexo, é perceptível que a questão de infraestrutura, como acesso a internet, espaço físico adequado ou, até mesmo, o ambiente climatizado possui um valor importante para a utilização do ambiente da biblioteca, superando, inclusive, o acervo local.

Esses dados podem ser explicados pela própria realidade socioeconômica do país, que é marcada pela desigualdade e concentração de capital. (Gonçalves, *et al*, 2024, p. 332-333). Em outras palavras, o ambiente da biblioteca torna-se um cenário de democratização do acesso à informação e até, de justiça social, à medida que muitas pessoas não possuem acesso livre a tais recursos, como espaço adequado, ambiente iluminado, climatizado e propício para um conforto durante os seus estudos.



Você estuda na biblioteca por preferência sua ou por não ter um espaço adequado para estudo em casa? 56% dos respondentes estudam na biblioteca por preferência, enquanto 39% estuda por não ter um espaço adequado de estudos em casa. Os demais participantes optaram por não responder esta pergunta. Esse dado evidencia a importância do espaço, independente da motivação do usuário com relação a utilização da biblioteca.

Para você, ter um espaço adequado para estudo torna as pesquisas e a realização de atividades acadêmicas mais produtivas? Em relação aos dados, nota-se que 100% dos entrevistados concordam totalmente ou parcialmente que o espaço adequado torna as atividades acadêmicas mais produtivas. Essas respostas podem ser analisadas além de uma perspectiva numérica, elas indicam o papel importante que o ambiente da biblioteca representa, isto é, um espaço adequado para os estudos, aumentando a produtividade.

Desse modo, levando em consideração o cenário socioeconômico do país, no qual muitas pessoas não possuem acesso às condições básicas, o espaço adequado e bem equipado de uma biblioteca torna-se um instrumento de democratização ao ensino e facilitador das atividades acadêmicas, influenciando de maneira direta o contexto da aprendizagem dos usuários.

Você considera que o ambiente de estudo da biblioteca influencia positivamente sua aprendizagem? Com os dados observados, os estudantes concordam quase na integralidade que o ambiente da biblioteca influencia positivamente o processo de aprendizagem, especificamente 93,8%. Entretanto, uma taxa total 6,3% concorda parcialmente ou não concorda. Por isso, é preciso fazer uma análise metódica, observando os porquês do ambiente de estudo da biblioteca não influenciar, de maneira integral, o processo de aprendizagem desses indivíduos, distinguindo se é uma perspectiva individual ou algo ligado ao próprio ambiente.

Como você avalia a acessibilidade da Biblioteca do CAEN em termos de infraestrutura e serviços ofertados para Pessoas com Deficiência? De acordo com as respostas, 33,3 % dos usuários consideram a acessibilidade da Biblioteca do CAEN ruim ou péssima. Essa frustração está ligada principalmente pela inexistência de infraestrutura



de acessibilidade, inclusive, de acordo com a pergunta subjetiva do questionário sobre sugestões ou melhorias para a biblioteca, muitos deles reivindicam mudanças nas questões ligadas diretamente à infraestrutura.

Dessa forma, ao questionar os usuários sobre quais mudanças ou melhorias gostariam de ver na biblioteca para melhor atender às suas necessidades, observa-se um contraste significativo. Embora a maioria dos discentes utilize o ambiente principalmente pela infraestrutura, grande parte das sugestões e melhorias também se concentram nesse aspecto, reforçando a importância do espaço na formação acadêmica.

Nesse aspecto, uma das questões mais prejudiciais observadas diz respeito à acessibilidade, tendo em vista que a Biblioteca do CAEN não possui mecanismo de inclusão a pessoas portadoras de deficiência, como piso tátil, rampas e elevador. Sob tal ótica, essa realidade pode representar um contexto de falta de inclusão social, que conseqüentemente, diminui o poder de democratização da educação e a lógica de justiça social que a biblioteca pode proporcionar.

Ademais, é possível confirmar que a maioria dos usuários que responderam a pesquisa utilizam a biblioteca principalmente pelo espaço físico. É possível perceber também que a motivação deles não está diretamente relacionada ao acervo disponível para empréstimo e consulta. Além disso, os respondentes da pesquisa reafirmam de forma categórica que os principais fatores que influenciam o uso da biblioteca são os espaços destinados aos estudos, que os mesmos informam precisar de melhorias.

6 CONCLUSÃO

Sabendo que a Biblioteca Universitária nasce com o propósito de apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão entende-se que ela presta o apoio aos estudantes para além da sala de aula. As motivações que levam os indivíduos a frequentar este espaço, de acordo com os serviços que ela oferta, são variadas. No entanto, pôde-se perceber que há uma motivação predominante e que a biblioteca ainda necessita de melhorias. Sob essa perspectiva notou-se a importância da pesquisa diante da necessidade de a Biblioteca Universitária compreender a demanda do seu público e também supri-la.

Este estudo destacou a percepção dos usuários da Biblioteca de Pós-Graduação



em Economia, considerando fatores como o espaço físico, tecnologias, dentre outros. Os resultados indicaram que, apesar do ambiente ser confortável e frequentemente utilizado, há necessidade de melhorias, principalmente com relação a questões de infraestrutura e acessibilidade. Além disso, foi possível perceber também que os aspectos físicos da biblioteca influenciam o processo de aprendizagem dos usuários, impactando positivamente sua concentração, motivação e conforto. Contudo, as sugestões apontaram que adaptações nessas áreas são importantes para melhorar ainda mais a qualidade do aprendizado.

Em vista disso, o propósito da pesquisa foi alcançado pois forneceu dados referente a percepção dos usuários sobre o ambiente da biblioteca e como ele contribui para o processo de aprendizagem. Assim, reafirma-se a necessidade de que a biblioteca permaneça sendo um organismo em crescimento, buscando atender as necessidades do seu público que, mesmo com o passar do tempo, não parou de procurá-la para as dinâmicas de estudo.

No entanto, esta pesquisa não se encerra aqui, pois, assim como a biblioteca está em constante evolução para atender melhor seus usuários, o estudo sobre esse tema também precisa ser continuamente aprofundado. Com o tempo, novas demandas podem surgir, exigindo um olhar mais atento para compreender e propor melhorias que possam contribuir para o aprimoramento do espaço da biblioteca e para a criação de um ambiente cada vez mais adequado ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

ANNA, Jorge Santa. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 449-469, 2018. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez11.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&source=all&id=W2806462539>. Acesso em 24 fev. 2025

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3. ed. Rio de Janeiro, 2015.

ALCÂNTARA, Francisca Lunara Cunha; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte - CE. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em:



<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17474>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 44-51, ago, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/ZZc85cvvhRLxvPPp9wSCMvF/?lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

GONÇALVES, Renata Braz; SAGGIOMO, Thais Gonçalves; MAIA, Maria de Fátima Santos; RUIZ, Ediene Crisnei da Silva; BUCHWEITZ, Carlos Roberto Bönemann; PERES, Vitória Fernandes. Biblioteca Comunitária Linha Viva: democratização da leitura e inclusão social. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 328–344, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53835>. Acesso em: 23 fev. 2025.

GREGORIO, Natália Duarte Amorim. **O espaço físico das bibliotecas universitárias: um estudo da aplicação do projeto de layout**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

GUERRA, Maria Aurea Montenegro Albuquerque. **A contribuição da Biblioteca Universitária na avaliação do ensino-aprendizagem no âmbito da Educação Superior**. 2019. 226f. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas Universitárias como espaços de aprendizagem. **BIBLOS**, v. 31, n. 1, p. 51–72, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL; Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumento de avaliação de cursos de graduação: autorização. Brasília: Inep, 2017. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (Ed.). **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. 2. ed. Lisboa: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2013. Disponível em:

<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.



MAIA, Mara Leurany Jorge; MORAIS, José Jassuipe da Silva. Análise do processo de avaliação de bibliotecas universitárias. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, e-124299, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/124299>. Acesso em: 1 fev. 2025.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PINHEIRO, Alejandro de Campos; CRIVELLARI; Helena Maria Tarchi. Desafios da acessibilidade e da Tecnologia Assistiva na Biblioteca Universitária. **Informação em Pauta**, v. 6, n. especial, p. 35–52, 2021. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez11.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busca.html?task=detalhes&source=all&id=W3178494395>. Acesso em: 18 jan. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. Disponível em: <https://www.repositoriobib.ufc.br/000011/00001120.pdf> Acesso em: 2 maio 2014.

SANTOS, Magali Cabral dos; OLIVEIRA, Quitéria Costa de Alcântara; SANTOS, Marinara Cabral dos; SANTOS, Camila Ellem Cabral dos; EGITO, Ricardo Rocha do; ROCHA, Letícia Sales; NETO, Beatriz Ferreira; NOGUEIRA, Marcelane dos Santos. Educação e Covid-19: os impactos da pandemia no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 60–79, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31560>. Acesso em: 24 fev. 2025.

SILVA, Elaine Cristina de Souza et al. Estratégias de inovação em bibliotecas universitárias: foco nas gerações y e z. In: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (COAIC), 2., 2017, Londrina. **Anais eletrônicos** [...] Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2017/coaic2017>. Acesso em: 24 Fev. 2025.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Biblioteca da Pós-Graduação em Economia (BPGEC)**. Fortaleza: UFC, 2025. Disponível em: <https://caen.ufc.br/pt/biblioteca/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

XAVIER JUNIOR, Gesner Francisco; GOMES, Rainer Finelli. A gestão da qualidade nas bibliotecas universitárias orientada para a avaliação do MEC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., Belo Horizonte, 2014. **Anais eletrônicos** [...] Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 590-595. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6558>. Acesso em: 1 fev. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

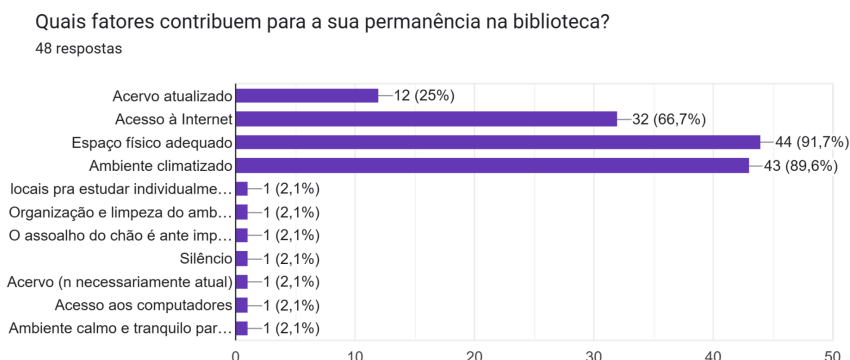
ANEXOS

Figura 1 - Biblioteca de Pós-graduação em Economia
Professor Ari de Sá Cavalcante



Fonte: Site Universidade Federal do Ceará (2025)

Figura 2 - Gráfico da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora